

Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

ABC



 **Atena** Editora

Ano 2018

IVAN VALE DE SOUSA

(Organizador)

Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	Língua portuguesa, linguagem e linguística 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 5.198 kbytes – (Língua Portuguesa; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-85107-12-3 DOI 10.22533/at.ed.123181308 1. Língua portuguesa. 2. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A identidade de um livro simboliza todos os pensamentos e discussões que se pretendem divulgar aos leitores. Quando escrevemos um texto, de certa forma, os nossos interlocutores nos auxiliam na maneira como as ideias serão organizadas na textualidade dos enunciados e nas finalidades que almejamos atingir.

Se nos convencêssemos de que todo plano textual está inserido nas finalidades de informar, formar, convencer e esclarecer algo aos nossos enunciatários, certamente a forma como enxergaríamos o texto e seus elementos constituintes seria ampliada na diversidade que a língua se realiza nos contextos sociais, pois, de certo modo, escrevemos sempre com objeções considerando um contexto e os saberes do nosso interlocutor.

Necessário sempre será discutir o discutível, refazer o que carece de ser refeito, sobretudo no contexto de produção do conhecimento, já que todo processo de aquisição do saber parte de uma das mais importantes e significativas funções da língua que é comunicação entre os sujeitos. Sempre comunicamos por meio do texto algo a alguém e às suas funções que necessitam ser clarificadas nos atos de dizer e produzir.

As comportas do conhecimento abertas pelas reflexões deste livro se revelam aos diferentes leitores, coadunando-se com a plenitude de como a linguagem assume seu único e verdadeiro objeto de interação entre os sujeitos. Comunicamos porque somos partes do ato comunicativo e com essa convicção é que comunicar representa nossos anseios, bem como os esforços de pesquisadores e estudiosos que apresentam e, ao mesmo tempo, revelam as possibilidades de democratização das questões referentes à linguagem com as metodologias e os planos culturais e de identidades nos usos da língua.

Para legitimar a relevância das discussões reveladas em cada texto presente neste livro, a constituição de um mosaico textual de ideais e concepções são apresentadas por seus autores que propõem socializar os diferentes discursos capazes de sustentar as construções feitas em torno do ensino de Língua Materna, embora os estudos apresentados no referido livro não tenham unicamente a discussão que reverbera o trabalho com processo de ensino e aprendizagem da língua no seu contexto de autonomia e competências, mas da compreensão de que a língua se adegue aos meios sociais e às manifestações culturais.

A legitimidade com que os pesquisadores debruçam suas investigações na produção de cada capítulo justifica-se na plenitude diversa como a língua se expande nos diversos contextos de realização. E na função de perceber que sempre há outras formas de refazer o próprio discurso à luz da diversidade com que a linguagem é que se produz em uma corrente processual e metastásica em que os leitores encontrarão trabalhos referentes ao estudo da palavra, ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, ao processo analítico de obras e textos literários, aos discursos formulados no imaginário cultural e às reflexões metodológicas de trabalho no contexto

escolar.

O todo deste livro se assemelha à construção de um grande quebra-cabeça em que só tem sentido quando são juntadas todas as suas peças na formulação do plano reflexivo capaz de constituir a relevância desta obra. São, pois, ao todo, dezoito trabalhos que transitam entre os contextos da linguagem, da linguística e das intervenções que estruturam o ensino de língua portuguesa e língua estrangeira nos mais variados contextos de aquisição. Sendo assim, uma síntese de cada texto com as marcas de seus autores pode ser revelada a seguir.

O primeiro capítulo, o pesquisador Ivan Vale de Sousa propõe algumas discussões que aproximam o trabalho com a utilização da pesquisa-ação aos procedimentos da sequência didática, que segundo ele são metodologias interacionistas no ensino da linguagem em que, ao mesmo tempo, rediscute como as implicações pedagógicas são capazes de aproximar os sujeitos *professor* e *aluno* da situação comunicativa com o desvelamento de três modelos de sequência didática elaborados à luz dos objetos didáticos no processo de didatização das práticas de linguagem.

As questões discutidas no segundo capítulo são de autorias de Genilda Alves Nascimento Melo, Andreia Quinto dos Santos e Célia Jesus dos Santos Silva, que rediscutem a necessidade do currículo à luz da docência como propostas de pertencimentos, servindo como requisitos fundamentais para o ensino de Língua Materna. No terceiro capítulo, as mesmas autoras com ordem diferente de apresentação das identidades, Célia Jesus dos Santos Silva, Genilda Nascimento Melo e Andreia Quinto dos Santos trazem à discussão o ensino de leitura e da função do suporte livro didático na instituição escolar de educação básica aproximando as reflexões.

Dóris Regina Mieth Dal Magro, no quarto capítulo, revisita as habilidades de leitura e escrita como eixos norteadores para o desenvolvimento do trabalho docente na disciplina de língua portuguesa à luz dos gêneros discursivos como alternativas eficazes na promoção do letramento e na autoria dos estudantes. O quinto capítulo, Nayara da Silva Camargo e Nilson Santos Trindade destacam os aspectos morfossintáticos da língua Tapayuna, especificamente no que se refere às relações pronominais focalizando ao leitor a compreensão desse processo.

No sexto capítulo, Luiz Antonio de Sousa Netto, Rafaela Cunha Costa e Stella Telles estudam a palavra fonológica na língua polissintética Latundê lançando luzes a algumas teorias apresentadas por estudiosos e ancoradas na concepção interacionista da linguagem. O sétimo capítulo, Maria do Perpétuo Socorro Conceição da Silva e Regina Célia Ramos de Almeida apresentam as marcas de oralidade na escrita compreendendo os processos de monotongação e apagamento do [R] final, no contexto de aplicabilidade e intervenção com alunos do ensino médio.

Thays Trindade Maier, no oitavo capítulo, apresenta um relato de experiências com atividades de leitura da literatura infantil, com a finalidade de despertar e promover a competência leitora no ambiente escolar. No nono capítulo, as autoras Katharyni Martins Pontes, Thaís Pereira Romano e Rita de Nazareth Souza Bentes apresentam o

letramento literário como instrumentalização no ensino de alunos surdos e rediscutem a relevância da acessibilidade do aluno surdo ao contexto literário.

No décimo capítulo, Myriam Crestian Cunha e Walkyria Magno e Silva partem do desenvolvimento disciplinar, refletindo os impactos na formação inicial do professor, além de discutir as estratégias metacognitivas na análise de novas propostas metodológicas no aprendizado de línguas estrangeiras. As reflexões que enfocam o décimo primeiro capítulo, Adriane do Socorro Miranda e Polyana Cunha Campos relatam as contribuições do Projeto Pibid no processo de formação inicial de professores de português como Língua Materna, em que os sujeitos participantes emitem suas convicções na função de bolsistas.

No décimo segundo capítulo, Larissa Rizzon da Silva revela como os fatores socioculturais e identitários são relevantes no processo de reabilitação do afásico, em que as discussões se concentram no contexto de socialização do sujeito com a linguagem. O décimo terceiro capítulo, a simbiose do bumba-meu-boi do Maranhão é tematizada nas reflexões de Joaquim de Oliveira Gomes sob a ótica do discurso e da sustentabilidade em que são propostas as aproximações entre a análise dos discursos à luz das toadas com as questões de sustentabilidade capazes de perpetuar a relevância da manifestação.

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, no décimo quarto capítulo, investiga as (des)construções do imaginário de ensino de língua portuguesa na formação superior da graduação em Direito lançando luzes para as vertentes e os saberes linguísticos na concepção da análise do discurso (AD). O décimo quinto capítulo, autoria de Katia Cristina Schuhmann Zilio, os sentidos digitais são discutidos como aproximações do uso da tecnologia na educação propondo questões que são respondidas ao longo das reflexões inseridas no texto.

No décimo sexto capítulo, Priscila Ferreira Bentes passeia entre as páginas da narrativa tecida pelo escritor Benedicto Monteiro, descrevendo o movimento de religiosidade no Círio de Nossa Senhora de Nazaré, além disso, a autora do capítulo aproxima as discussões entre literatura e antropologia com toda a riqueza literária presente na obra utilizada como *corpus* de análise. No décimo sétimo capítulo, Margarida da Silveira Corsi e Gilmei Francisco Fleck analisam a dialogia romanesca atentando-se para as releituras do perfil de uma cortesã, esclarecendo que a imbricação das análises culmina para a estruturação do cordel como uma das marcas da brasilidade.

Edvaldo Santos Pereira e Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões, no décimo oitavo e último capítulo, revelam a urbanidade poética como fonte de inspiração e análise, em parte, do poema *Belém e seu poema*, de Bruno Menezes e readmitem que as imagens criadas no gênero literário partem dos múltiplos olhares do cotidiano.

Ao apresentar aos leitores uma síntese do que pode ser encontrado em cada trabalho que compõe este livro, esperamos que as reflexões contribuam com o processo de ampliação do letramento literário, da metodologia de investigação com a linguagem, lance luzes a outros questionamentos e flexibilize a forma de pensar o

ensino de Língua Materna em uma construção de continuidade. Além disso, sabemos ainda que as discussões, doravante, demonstradas podem, de certa forma, ampliarem-se nos mais diversos contextos de aprendizagem em que o leitor transite o caminho também de produtor de outros discursos.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

Organizador.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
METODOLOGIAS INTERACIONISTAS EM QUESTÃO: PESQUISA-AÇÃO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DA LINGUAGEM	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
CAPÍTULO 2	13
'DOCÊNCIA: CURRÍCULO E PERTENCIMENTO – REQUISITOS BÁSICOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA	
<i>Genilda Alves Nascimento Melo</i>	
<i>Andreia Quinto dos Santos Célia dos Santos Silva</i>	
CAPÍTULO 3	28
O ENSINO DA LEITURA E O LIVRO DIDÁTICO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Célia Jesus dos Santos Silva</i>	
<i>Genilda Alves Nascimento Melo</i>	
<i>Andreia Quinto dos Santos</i>	
CAPÍTULO 4	44
LEITURA, ESCRITA E A MEDIAÇÃO DOCENTE NA CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA DOS ESTUDANTES	
<i>Dóris Regina Mieth Dal Magro</i>	
CAPÍTULO 5	56
ASPECTO MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA TAPAYUNA (JÊ): ELEMENTOS PRONOMINAIS	
<i>Nayara da Silva Camargo</i>	
<i>Nilson Santos Trindade</i>	
CAPÍTULO 6	75
ESTUDOS SOBRE A PALAVRA FONOLÓGICA NA LÍNGUA POLISSINTÉTICA LATUNDÊ (NAMBIKWÁRA DO NORTE)	
<i>Luiz Antonio de Sousa Netto</i>	
<i>Rafaela Cunha Costa</i>	
<i>Stella Telles</i>	
CAPÍTULO 7	85
MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA: UM ESTUDO SOBRE MONOTONGAÇÃO E APAGAMENTO DO [R] NO ENSINO MÉDIO	
<i>Maria do Perpétuo Socorro Conceição da Silva</i>	
<i>Regina Célia Ramos de Almeida</i>	
CAPÍTULO 8	104
RELATO DE EXPERIÊNCIA APLICADAS NA PRÁTICA DE ENSINO COMO ESTÍMULO A LEITURA	
<i>Thays Trindade Maier</i>	
CAPÍTULO 9	114
LETRAMENTO LITERÁRIO: INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE ALUNOS SURDOS	
<i>Katharyni Martins Pontes</i>	
<i>Thaís Pereira Romano</i>	
<i>Rita de Nazareth Souza Bentes</i>	
CAPÍTULO 10	124
O IMPACTO DA DISCIPLINA “APRENDER A APRENDER LÍNGUAS ESTRANGEIRAS” NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS EM ANÁLISE	
<i>Myriam Crestiam Cunha</i>	
<i>Walkyria Magno e Silva</i>	

CAPÍTULO 11	139
AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DOS BOLSISTAS	
<i>Adriane do Socorro Miranda</i> <i>Polyana Cunha Campos</i>	
CAPÍTULO 12	150
A RELEVÂNCIA DOS FATORES SOCIOCULTURAIS E IDENTITÁRIOS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DO AFÁSICO	
<i>Larissa Rizzon da Silva</i>	
CAPÍTULO 13	159
DISCURSO E SUSTENTABILIDADE NO AUTO DO BUMBA-MEU-BOI DO MARANHÃO	
<i>Joaquim de Oliveira Gomes</i>	
CAPÍTULO 14	169
FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO IMAGINÁRIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO	
<i>Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset</i>	
CAPÍTULO 15	184
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: SENTIDOS DO DIGITAL	
<i>Katia Cristina Schuhmann Zilio</i>	
CAPÍTULO 16	198
DAS PÁGINAS LITERÁRIAS À EXPERIÊNCIA ANTROPOLÓGICA:UMA VIAGEM N'O CARRO DOS MILAGRES DE BENEDICTO MONTEIRO	
<i>Priscila Ferreira Bentes</i>	
CAPÍTULO 17	208
DA CAMÉLIA AO MANDACARU: RELEITURAS DO PERFIL DE UMA CORTESÃ	
<i>Margarida da Silveira Corsi</i> <i>Gilmei Francisco Fleck</i>	
CAPÍTULO 18	227
A URBANIDADE POÉTICA DE BRUNO DE MENEZES EM “BELÉM E O SEU POEMA”	
<i>Edvaldo Santos Pereira</i> <i>Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões</i>	
SOBRE O ORGANIZADOR	233

LETRAMENTO LITERÁRIO: INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Katharyni Martins Pontes

Universidade do Estado do Pará
Belém – Pará

Thaís Pereira Romano

Universidade do Estado do Pará
Belém – Pará

Rita de Nazareth Souza Bentes

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

RESUMO: O aluno surdo tem dificuldade de aprender textos literários porque os objetos de ensino de literatura não são ensinados em língua de sinais e nem na língua portuguesa-L2. Ratifica-se que o problema não está unicamente no professor e muito menos nos alunos, tem-se também problemas no ensino de segunda língua. Nestes termos, a pergunta formulada diante da problemática foi: o modo de trabalho, a escolha dos objetos e as estratégias metodológicas com instrumentos de ensino desta disciplina, estão adequados ao ensino desses alunos. Por isso objetiva-se identificar como os professores articulam os saberes dos alunos surdos de suas experiências visuais e de letramento literário à aprendizagem de literatura em sala de aula, além de apresentar uma discussão e socialização deste corpus de acordo com as contribuições teóricas de Strobel (2008) sobre os artefatos culturais, o conceito

de letramento literário evidenciado por Zappone (2008), as de Cosson (2006,2014) que propõe uma sequência básica de letramento literário por etapas relacionadas ao processo de leitura evidenciando autor, leitor, texto e contexto, e as de Thiollent (2008) sobre a pesquisa-ação, as de Brait (2010) para apresentar o conceito de verbo visualidade presente no objeto de ensino e Campos (2012) com a concepção de Arquitetônica em Bakhtin e o sujeito. Conclui-se, conforme as análises realizadas do *corpus*, que os posicionamentos dos professores nas escolhas dos objetos, na estratégia com instrumentos didáticos favoráveis ao ensino, proporcionou aos alunos surdos apreensão do conteúdo ministrado e compreensão da leitura, constituindo-os como leitores participativos e atuantes.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário; Artefatos culturais; Estratégias de ensino para surdos.

ABSTRACT: The deaf student has difficulty learning literary texts because the objects of literature teaching are not taught in sign language nor in the Portuguese language-L2. It is ratified that the problem is not only in the teacher, and even less in the students, there are also problems in the teaching of second language. In these terms, the question posed before the problem was: the way of working, the

choice of objects and the methodological strategies with the teaching instruments of this discipline, are adequate to the teaching of these students. Therefore, it aims to identify how teachers articulate the knowledge of deaf students of their visual experiences and literary literacy to the learning of literature in the classroom, and present a discussion and socialization of this corpus according to the theoretical contributions of Strobel (2008), the concept of literary literacy evidenced by Zappone (2008), Cosson's (2006,2014) that proposes a basic sequence of literary literacy in stages related to the reading process, highlighting author, reader, text and context, And those of Thiollent (2008) on action research, those of Brait (2010) to present the concept of verb visuality present in the object of teaching and Campos (2012) with the conception of Architecttonica in Bakhtin and the subject. It was concluded, according to the analyzes carried out in the corpus, that the teachers' positions in the choice of objects, in the strategy with didactic instruments favorable to teaching, gave the deaf students apprehension of the contents taught and reading comprehension, constituting them as participatory readers and Acting.

KEYWORDS: Literary literacy; Cultural artifacts; Teaching strategies for the deaf.

1 | INTRODUÇÃO

O professor precisa articular saberes dos alunos surdos junto aos seus saberes e mobilizar instrumentos didáticos e modos diferentes de ensinar, para que o processo de ensino e aprendizagem em literatura aconteça de forma significativa. Desse modo, apresenta-se o objeto de pesquisa: o modo de trabalho a escolha dos objetos e as estratégias metodológicas como instrumento de ensino desta disciplina estão adequados ao ensino desses alunos, a partir de objetos culturais apresentados aos alunos surdos pelas professoras no Projeto de “literatura, leitura e produção de textos” e no Curso Pré-Vestibular da Unidade Educacional Especializada Prof^o Asterio de Campos. A pesquisa baseou-se em alguns objetivos para efeito de acompanhamento e produção, os quais foram: elaborar estratégias para contribuir no processo de letramento literário; propor possibilidades de como os professores podem utilizar os artefatos culturais no letramento literário.

A pesquisa-ação foi adotada porque esta proporciona com maior clareza a resolução de problemas vivenciados no *lócus* de pesquisa, com ação transformadora. A análise foi realizada à luz das categorias: ‘os artefatos culturais’ e ‘a sequência básica’ no processo de letramento literário. Em conjunto com os elementos presentes durante o processo de leitura do sujeito que são autor, leitor, texto e contexto E exploração da verbo-visualidade conceituada por Brait (2010).

Adotamos as concepções teóricas de Zappone (2008) para conceituar o letramento literário, procurando identificar como a sequência básica potencializa os professores no ensino dos objetos escolares e a partir disso elaborar estratégias. Utilizamos também o conceito de arquitetônica em Bakhtin apresentado por Campos

(2012), que identifica o sujeito enquanto leitor crítico que interage com o meio social em que está inserido.

2 | LETRAMENTO LITERÁRIO E LIBRAS NO ENSINO DE ALUNOS SURDOS

A literatura não deve servir apenas para o aluno aprender a ler e a escrever, pois segundo (COSSON, 2006, p 29) “se quisermos formar leitores capazes de experienciar a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler”. A leitura deve envolver, fazer com que o aluno agregue outras vivências a partir do contexto social em que ele está inserido no momento em que faz a sua leitura, apropriando-se do que lhe é ensinado para articular com os seus saberes.

Sendo assim o letramento literário envolve práticas sociais de leitura e escrita de textos literários, independente que se realize dentro da sala de aula ou não, que intercorrem no dia-a-dia por diversos gêneros. Zappone (2008) define letramento Literário como:

Práticas que usam a escrita literária, pensada como um gênero de discurso que pressupõe a ficcionalidade como traço principal, é possível observar letramento literário em inúmeros outros espaços que não apenas a escola. Assim, constituem práticas de letramento literário a audiência de novelas, séries, filmes televisivos, o próprio cinema, em alguns casos a internet, a contação de histórias populares, de anedotas etc. (ZAPPONE, 2008, p. 53)

Os textos dos alunos envolvidos na pesquisa foram produzidos em língua de sinais, mas ainda sim conceituaremos como letramento por englobar o social e a leitura. A língua de sinais também tem seu papel neste processo, pois para Strobel (2008, p.44), a língua é imprescindível para a interação entre aluno e professor, pois será através do aspecto visual da língua de sinais que o aluno compreenderá melhor o meio social que está inserido. A visualidade é algo inerente à cultura surda, e para que isso seja respeitado o professor pode utilizar-se dos elementos visuais em sua aula de literatura. Compreender isto é respeitar a forma como o aluno interage, pois este se apropria de forma diferente da escrita.

3 | OS ARTEFATOS CULTURAIS NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO: DA PARTICIPAÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES DE ANÁLISE DO CORPUS

A análise foi realizada com as categorias: os artefatos culturais (experiência visual, linguística, familiar e literatura surda). A união dos artefatos com as outras categorias de análise nos mostram a importância desses elementos para a aquisição e compreensão do aluno surdo acerca das vivências inseridas em seu contexto social. A experiência visual como artefato cultural consiste em ser a maneira como o sujeito surdo percebe o mundo - pela visão, pois a “visão é utilizada como meio de comunicação” (STROBEL 2008, p.38). As atividades propostas foram projetadas e executadas sempre a partir desta especificidade dos alunos.

Todas essas questões abrangem o terceiro artefato cultural: o familiar. Há uma grande diferença entre o sujeito surdo que nasce em família de surdos e o sujeito surdo que nasce em família de ouvintes.

Nas famílias surdas, os membros surdos têm comportamentos próprios deles, por exemplo, é habitual assistirem televisão no volume mudo para não incomodar os vizinhos, todos usam língua de sinais como língua prioritária do lar, lavam louça e fazem movimentos inesperadamente com barulho alto sem perceberem[...] durante as refeições de uma família com todos os membros surdos, a criança surda está incluída nas conversas em língua de sinais desde o início e quando chegam visitas amigos surdos e ou ouvintes, as conversas continuam sendo conduzidas em língua de sinais e assim as crianças surdas visualizam, recebem informações, categorizam, guardam e dão sentido a isto. (STROBEL 2008. p52)

Em algumas famílias de ouvintes onde há um surdo os pais ouvintes querem “normalizar” o filho surdo faze-lo falar e escutar através de tratamentos, o que acarreta no atraso da aquisição da linguagem e no aprendizado, principalmente na falta de comunicação entre o surdo e seus familiares, fazendo-o ter dificuldade de compreender a identidade e a cultura surda, pois, este não está inserido nela e a ausência de quem o auxilie nisso é prejudicial para o seu desenvolvimento pessoal.

A participação na comunidade surda promove contato com muitas produções dos surdos, entre elas está a literatura surda, que é tudo que é produzido pelo povo surdo a partir de experiências próprias e adaptações para língua de sinais de histórias já contada. Os registros estão em mídias como CD e DVD e em livros de diversas formas e gêneros.

Quarto artefato cultural é a literatura surda, ela traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos. A literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, histórias de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fabulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais. (STROBEL 2008, p56)

As histórias e piadas contadas dentro das comunidades surdas também são formas de literatura surda, algumas são registradas outras se perdem com o tempo ou com a morte do surdo que a contou.

4 | A CONSTRUÇÃO DO CORPUS: DO PROCESSO METODOLÓGICO À ATUAÇÃO NO LÓCUS

A pesquisa adotada foi a pesquisa-ação porque esta proporciona, tanto aos pesquisadores quanto aos participantes no desenvolvimento da pesquisa em questão, a possibilidade de resolverem com maior clareza problemas de situação em que vivenciaram no *lócus* de pesquisa, em particular sob as diretrizes de ação transformadora. De acordo com Thiollent (2008, p.16):

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo corporativo ou participativo.

As atividades propostas foram analisadas e pensadas sob as contribuições teóricas de Cosson (2006, 2014), que propõe uma sequência básica do letramento literário em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação, e associamos aos elementos do processo de leitura composto dos seguintes elementos: autor, leitor, texto e contexto, para verificar como essa sequência potencializa os professores na instrução dos objetos de ensino.

Na sequência básica proposta por Cosson (2006, p.56) para o letramento literário propõe que a motivação “consiste em preparar o aluno para receber o texto, mas não silencia o texto nem o leitor”; é um processo para estimular, porém sem determinar a leitura que será feita. Em seguida, temos a introdução “apresentação do autor e da obra” (COSSON 2006, p.57), apresentando o livro fisicamente para que os alunos apreciem os elementos introdutórios do livro e seguir para o próximo passo, a leitura. Leitura essa que consiste não somente em deixar o aluno ler, mas em acompanhá-lo no processo. Assim Cosson (2006, p. 62) expõem que:

A leitura escolar precisa de um acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive àquelas relativas ao ritmo da leitura.

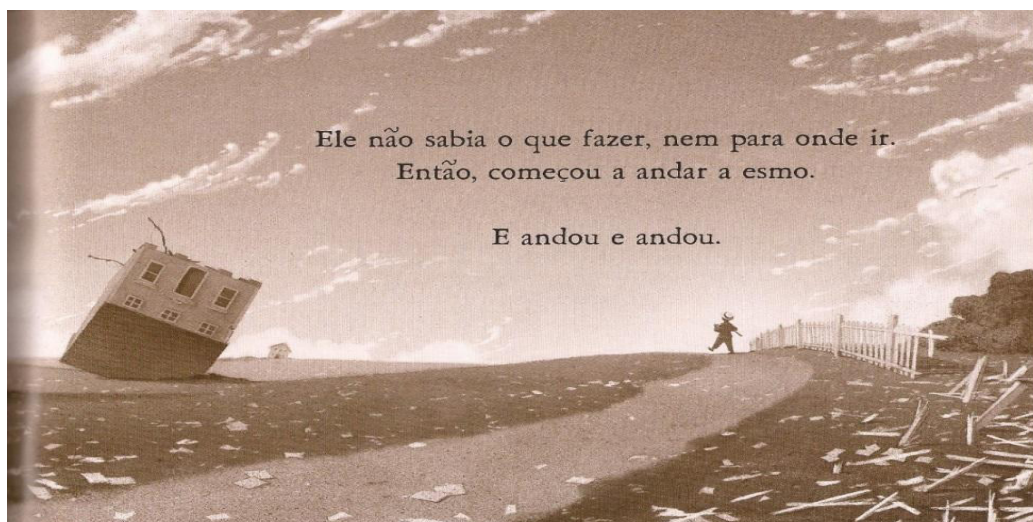
O momento da interpretação deve ser acompanhado pelo professor, pois é pensada em dois instantes: um interior e o outro exterior. O interior é o encontro individual do leitor com a obra, suas interpretações sobre a obra, partirão de suas experiências de convivências em diversos setores sociais. Cosson (2006, p.65) afirma que “a interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa parecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social”. E a partir desta leitura que o leitor fará a externalização compartilhando a sua experiência com a obra, este é o momento exterior que “é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 2006, p.65).

Propõem-se estratégias para contribuir no processo, com uma sequência didática elaborada e aplicada pelos presentes, tomando como modelo a sequência básica de letramento literário associado ao processo de leitura, de Cosson (2006, 2014), e os artefatos culturais dos surdos, de Strobel (2008). Neste sentido, mobiliza-se o curta-metragem de Animação “*The Fantastic Flying Books Of Mr. Morris Lessmore*” com tradução em Português “Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo”, de William Joyce, para ser assistida, e o livro do mesmo autor produzido pela editora Rocco, em 2012, para ser lido. Os dois materiais utilizados constitui-se da linguagem visual, porém o livro possui também a linguagem verbal. Encontramos no livro e no filme recursos visuais (expressões faciais e mudanças de cores) que favorecem o entendimento do leitor, pois transmitem de forma eficaz as informações abordadas na ficção auxiliando na compreensão do aluno.

A linguagem verbo-visual está inserida no meio social em que vivemos e como consequência tem um grande poder de influenciar a formação do sujeito, percebemos que ela se faz presente em quase todos os tipos de enunciados e textos. Por se tratar de um material que se constitui e se organiza por meio da linguagem verbo-visual, BRAIT (p, 194, 2010) Classifica-a “como sendo um enunciado concreto articulado por um projeto discursivo do qual participam, com a mesma força e importância a linguagem verbal e visual.” No entanto esse enunciado deverá estar envolvido em uma esfera ideológica, como afirma a autora. Considerando essa informação podemos dizer que o texto aqui utilizado está envolvido na esfera literária, sendo mais específico na literatura infanto juvenil. Foi apresentada uma estória fictícia, envolvendo o verbal (texto) e o visual (imagens), ambos os elementos ocupam um mesmo espaço na página, dando sentido a obra, como exemplifica BRAIT (2010, p. 194):

(...) uma foto que, pertence à esfera do jornalismo impresso, vem, necessariamente, acompanhada de uma legenda, a qual atua na produção de sentidos, sinalizando caminhos na compreensão do conjunto. Foto e legenda formam um todo indissociável: o lugar ocupado na página, a forma de composição que as associa e a relação de proximidade – geralmente a legenda vem sobre a foto, ocupando toda a sua largura – as torna um enunciado, uma totalidade textual.

Para percebermos de forma mais clara a totalidade textual apresentada por Brait dentro da obra que utilizamos na nossa pesquisa, analisemos uma das cenas do livro “Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo”. A cena escolhida é a que a personagem principal está andando sem rumo pela sua cidade, depois que a mesma foi destruída pelo furacão. O autor apresenta a cena do caos com a imagem da cidade totalmente arrasada, é representada uma situação de desespero e tristeza, a personagem principal se encontra agora completamente sozinha e sem um lugar para morar. Essa representação da destruição e tristeza é feita através do recurso visual da mudança de cores, tudo ficou com a tonalidade acinzentada.



Fonte Imagem fotocopiada do livro “Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo”
Elaboração própria

Para complementar o sentido de que a personagem principal estava desorientada

por causa da tragédia que se abateu sobre ela, o autor introduz sobre a cena um texto verbal: “Ele não sabia o que fazer e nem para onde ir. Então, começou a andar a esmo. E andou e andou”. Com este pequeno texto o autor afirma que a personagem está vagando, sem ter um destino definido, introduzindo na cena a totalidade textual, um enunciado, dando o efeito de sentido através do imbricamento do verbal e do visual, indispensável para o entendimento do leitor.

5 | UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Iniciou-se atividade com o diálogo em libras para que os alunos entendessem a proposta da atividade que seria realizada. Utilizamos imagens relacionadas ao tema da leitura e como ela cativa os que a praticam, uma das imagens que os alunos gostaram foi uma tira que retratava de forma prazerosa e envolvente a leitura na vida dos leitores. Retirada de uma página de uma rede social que incentiva a prática da leitura.

Como utilizamos as etapas do letramento literário proposto por COSSON (2006) denominamos este primeiro momento de Motivação. Foram explicados os aspectos linguísticos da tira, com intuito de que os alunos entendessem melhor o objetivo da imagem e de que ler é bom. Foi perguntado aos alunos se eles leem apenas através do livro; alguns alunos responderam que leem o que veem na rua: revistas, painéis, escritos na parede etc.

Em seguida, foi introduzida a leitura do vídeo, “*The Fantastic Flying Books Of Mr. Morris Lessmore*” com tradução para o Português como “Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo”, do diretor William Joyce, O curta-metragem foi desenvolvido utilizando especificamente a linguagem visual, é composto de elementos visuais que dão sentido ao enredo da obra. Fizemos dois momentos de leitura um do vídeo e outro do texto impresso. Após o término do filme foi realizada uma leitura coletiva do texto impresso do livro projetado em slides. Nesse momento qualquer dúvida por parte dos alunos foi esclarecida pelas alunas pesquisadoras que estavam aplicando as atividades.

O último momento da sequência básica proposta por COSSON (2006) é o da interpretação. Foi apresentada a atividade final de interpretação/produção: os alunos tinham que escolher uma cena do filme ou um trecho do livro mais significativo para interpretar. Alguns alunos escolheram recontar trechos; outros alunos recontaram em libras toda a história retratada na versão em vídeo e em livro. Foi feita a pergunta “O que você sente quando está lendo?” Percebeu-se que os alunos não compreenderam essa pergunta, pois relataram sobre o sentimento da personagem principal do filme em relação à leitura e à produção de livros, e não o seu próprio sentimento no momento da leitura.

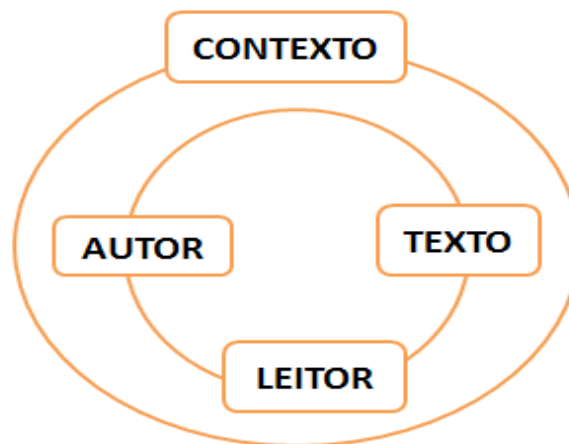
Assim, foi feita outra pergunta “Qual a importância da leitura para sua vida?”

Em sua maioria os alunos responderam que a importância da leitura está relacionada aos estudos escolares, tendo como principal objeto, o livro didático. Percebemos que os alunos tinham um discurso formado sobre leitura, sobre os tipos de texto mais importantes que foram enraizados por muitos anos no processo de aprendizagem. Para esses alunos os textos didáticos relacionados às disciplinas escolares eram as leituras mais importantes e como consequência a maioria desses alunos só praticava esse tipo de leitura, não possuindo contato com outros gêneros textuais, tornando a leitura mecanizada, um ato repetitivo sem que houvesse uma relação estreita, mais íntima com o texto.

Associamos essa prática realizada com os alunos aos elementos do processo de leitura. No ato da leitura reportamos o modo como vivemos e enxergamos o mundo para forma como lemos determinado texto, praticando um diálogo com a experiência do outro e a nossa tornando a leitura prática individual e social que objetiva a produção de sentido através dos seguintes elementos: “leitor, o autor, o texto e o contexto” (COSSON 2006, p.36). Para o autor “ler é um processo que, qualquer que seja o seu ponto de partida teórico, passa necessariamente pelo leitor, autor, texto e contexto. sem um deles, o circuito não se completa e o processo resulta falho” (COSSON 2006, p.41). Eles podem estar em relevância no texto podendo ocorrer de forma alternada podendo todos os elementos ser centrais no texto.

Em nossa atividade tivemos dois elementos centrais o texto e o contexto. Destacamos o texto visual por diversos motivos que já foram expostos anteriormente. Quando centralizamos a leitura no texto visual “*The Fantastic Flying Books Of Mr. Morris Lessmore*”, percebemos que nossos leitores conseguiram atribuir sentido ao texto, sendo perceptível isso em suas falas, compreenderam a intenção do autor em expor a importância da leitura para a vida e o que ela propicia a seus praticantes.

O esquema a seguir será utilizado para melhor compreensão de como usamos os elementos de leitura em que texto e o contexto estão como elementos centrais, indissociáveis, que se ligam em determinados momentos da atividade, especificamente nas indagações feitas pelas alunas pesquisadoras sobre a importância da leitura, quando foi perguntado “Qual a importância da leitura para a sua vida?”, percebemos que os alunos respondiam a partir do que vivenciaram e agregaram aos sentidos que perceberam do texto.



Fonte: Elaboração própria

O ato de ler, de se tornar um leitor ativo e àvido por diferentes gêneros textuais, torna o sujeito com essas características um produtor de conhecimentos, que busca se aprimorar intelectualmente, formar seus princípios políticos, sociais e culturais, tendo atitude defendendo aquilo em que acredita seus ideais, pensamentos e escolhas perante a sociedade. Esse traço marcante identificado no sujeito que tem uma interação mais profunda com a leitura nos é apresentado pela questão arquitetônica em Bakhtin, como descreve Campos:

(...) tem o ser humano como centro de valor, porque há um homem que fala, que se interroga e que procura estabelecer relações interativas, formulando perguntas e respostas diante dos acontecimentos da vida. Ao propor esse conceito, Bakhtin explica a necessidade de se fazer uma descrição da arquitetônica valorativa do viver o mundo, não como uma fundamentação analítica à frente, mas como um centro verdadeiramente concreto, espacial e temporal, do qual surgem valores, afirmações, ações reais, e onde os membros são pessoas reais, vinculadas entre si por meio de relações de um acontecimento concreto. (CAMPOS, 2012, p 253)

Essa visão arquitetônica do ser humano definida por Bakhtin, nos mostra um sujeito ativo perante acontecimentos ao seu redor, que busca interagir e se posicionar diante de questionamentos, refletir sobre o mundo a sua volta, as diversidades culturais, políticas e sociais, e saber como se posicionar de forma crítica e consciente diante desses fatos. Por essa razão que o ato de ler, de se torna um leitor assíduo de vários gêneros textuais é de suma importância, pois serão esses elementos que participarão da formação desse aluno.

6 | CONCLUSÃO

As alunas pesquisadoras aplicaram uma proposta de atividades que envolveram os alunos na apropriação dos objetos literários através de posicionamentos, estratégias e instrumentos didáticos mobilizados a cada encontro. Percebeu-se o uso dos diversos artefatos culturais presentes na sequência básica que serviram à leitura e à interpretação do texto por estes estudantes. O uso intensivo das línguas

em foco nessas atividades por quase todos os envolvidos criou um ambiente bilíngue que facilitou a interação na exposição e produção das atividades de leitura das obras literárias - artefatos culturais, as quais garantem o letramento literário neste espaço.

Este momento de aprendizagem contribuiu à formação de leitores de texto literários, sejam obras canônicas ou não, através de práticas que levem o aluno a entender, conhecer e sentir a essência literária e ainda transmitir isso a comunidade em que ele se insere. Porém nossos alunos tem a concepção de que a leitura é importante na sua vida apenas para estudo tendo como principal objeto de leitura do cotidiano, o livro didático. Mas isso não ocorre porque eles são surdos, e sim pela falta de incentivo a prática da leitura literária e como também a elaboração de metodologias que possam facilitar o entendimento do texto literário pelos alunos surdos.

A realização desta pesquisa foi de grande valia, principalmente porque proporcionou aos alunos surdos uma prática de leitura que poucos fazem. O projeto foi pensado pela inquietação de como fazer o sujeito surdo sentir o que é sentido pela leitura de livros, imagens e outros instrumentos, percebendo que isto foi alcançado quando alguns alunos se envolveram com a emocionante trajetória da personagem principal da curta metragem utilizado nas aulas, a leitura foi realizada de forma que eles conseguiram atribuir significado a ela.

REFERÊNCIAS

BRAIT, Beth. **Tramas verbo-visuais da linguagem**. In: BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

CAMPOS, Maria Inês Batista. **A questão arquitetônica em Bakhtim: um olhar para materiais didáticos de língua portuguesa**. *Filo. Linguist. Port*, n.14(2), 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014

JOYCE, William. **Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo**. Ilustrado por William Joyce e Joe Bluhm. Traduzido por Elvira Vigna. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2012

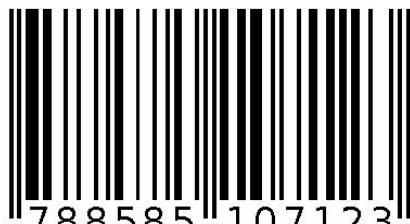
STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. UFSC, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16 Ed. São Paulo, Cortez 2008.

ZAPPONE, M. H. Y. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas**. *Teoria e Prática da Educação*, v. 03, 2008.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-12-3



9 788585 107123